

## **Impactos da Covid-19 em Programas Stricto Sensu da Área de Negócios: Possibilidades para o Ensino à Distância?**

**Samuel de Oliveira Durso**

*Doutorando em Educação (UFMG)*

*Doutorando em Controladoria e Contabilidade (USP)*

*Mestre em Ciências Contábeis (UFMG)*

*Economista (UFMG)*

**Paschoal Tadeu Russo**

*FIPECAFI*

### **Resumo**

Diversas Instituições de Ensino Superior (IES), para manter seus cursos stricto sensu no contexto de pandemia ocasionada pela Covid-19, adaptaram seus programas, adotando estratégias de Ensino à Distância (EAD). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar o nível de satisfação dos discentes de programas de mestrado e doutorado da área de negócios com as mudanças introduzidas pelas IES para viabilizar a continuidade do curso frente ao contexto de pandemia. Adicionalmente, buscou-se analisar fatores pessoais e contextuais que interferem na percepção de satisfação por parte dos estudantes. Para atender ao objetivo proposto, aplicou-se um questionário em discentes matriculados em programas da área de negócios. Dos 101 respondentes, 37% são de Contabilidade, 36% de Administração, 15% de Economia e 12% de Direito. Como principais resultados da pesquisa, pode-se notar que os participantes mostraram, em média, um nível de satisfação moderado em relação às adaptações introduzidas pelas IES no contexto da Covid-19. Além disso, foi possível identificar que características pessoais (gênero, estado civil, idade e número de filhos) e o contato prévio com cursos de longa duração em EAD foram estatisticamente significativos para explicar as diferenças nos níveis motivacionais apresentados. Foi evidenciado, ainda, que quanto mais satisfeito em relação às mudanças o estudante está, maior a sua propensão para indicar um curso stricto sensu 100% em EAD para um amigo. Entre os principais descontentamento em relação às adaptações utilizadas pelas instituições, está a baixa percepção de desenvolvimento das habilidades necessárias para a atuação futura como docente. A pesquisa também evidencia que os respondentes apresentaram alguns preconceitos em relação às possibilidades do EAD, como a percepção de baixa interação entre discentes e dificuldade para aprofundar no conhecimento.

**Palavras-chave:** Covid-19, Stricto Sensu, Ensino à Distância, Educação.

### **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou situação de pandemia em função do novo coronavírus (Covid-19). Diversos foram os impactos causados por essa nova realidade em todo o mundo. No âmbito educacional, estima-se que 90% da população estudantil ficou fora das escolas (UNESCO, 2020). No ensino superior, a situação não foi diferente. Buscando minimizar os danos causados pela Covid-19, algumas Instituições

de Ensino Superior (IES) introduziram medidas emergenciais pautadas no Ensino à Distância (EAD), tanto para os cursos de graduação quanto pós-graduação. No Brasil, a CAPES introduziu, a partir do Decreto nº 9.057/2017, a possibilidade de criação de programas *stricto sensu* na modalidade EAD. Contudo, três anos após a medida, nenhum programa foi aprovado pelo órgão. Das 665 propostas de novos cursos recebidas em 2019, apenas 17 são EAD e estão em fase de análise (CAPES, 2019). A situação provocada pela pandemia, portanto, apesar de não ser intencional, gerou a oportunidade de diversas IES implementarem estratégias relacionadas ao EAD em seus programas de mestrado e doutorado. Nesse contexto, o presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: qual o nível de satisfação dos discentes de programas *stricto sensu* da área de negócios com as estratégias de EAD introduzidas como resposta emergencial à Covid-19? O objetivo da pesquisa, portanto, é identificar o nível de satisfação dos discentes de programas de mestrado e doutorado da área de negócios com as mudanças introduzidas pelas IES para viabilizar a continuidade do curso frente ao contexto de pandemia. Adicionalmente, o estudo analisa fatores pessoais e contextuais que interferem na percepção de satisfação por parte dos estudantes.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo pode ser caracterizado como descritivo, realizado por meio de survey e com análise quantitativa de dados (Lakatos & Markoni, 2019). O questionário aplicado pela pesquisa apresentou quatro partes, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Na primeira foram levantadas informações sobre o programa *stricto sensu* no qual o indivíduo está matriculado e a situação em que o curso se encontrava em função da Covid-19. Na segunda parte foram apresentadas questões sobre as estratégias didático-pedagógicas implementadas pelo programa de forma emergencial em função da pandemia. Na terceira etapa foram incluídas oito assertivas que versavam sobre a percepção dos discentes em relação às estratégias didático-pedagógicas implementadas pelos seus respectivos programas. Para cada uma dessas assertivas os discentes precisavam assinalar o grau de concordância em uma escala de 0 (nenhuma concordância) a 10 (total concordância). Por meio das respostas a essas questões, criou-se o Índice de Satisfação com as Mudanças (ISM) implementadas pelas IES. Por fim, na quarta e última parte do instrumento foram apresentadas questões para caracterização dos discentes. Nessa última etapa foi apresentada, ainda, uma questão dissertativa voluntária na qual o respondente poderia acrescentar informações que julgasse importante.

## **3. ANÁLISE DE RESULTADOS**

O questionário aplicado pela pesquisa foi respondido por 101 discentes, dos quais 80% estavam matriculados em um mestrado e 20% em um doutorado. Do total, 58% faziam parte de um programa do tipo acadêmico. Adicionalmente, participantes de IES públicas representaram a maioria da amostra (67%). Em relação à área do programa, 37% são de Contabilidade, 36% de Administração, 15% de Economia e 12% de Direito. Na Tabela 1 estão evidenciados os principais achados da pesquisa em relação à satisfação com as adaptações realizadas pelas IES nos programas de mestrado e doutorado *stricto sensu* da área de negócios. Como é possível notar, exceto para a assertiva de nº 4, todas as sentenças receberam pontuação, em média, maior do que 6. O desvio padrão das oito assertivas utilizadas para criar o ISM, contudo, mostram-se elevados (variando de 2,37 até 3,16 pontos). O pior desempenho dentre as assertivas (obtida para a de nº 4) pode indicar que as mudanças realizadas pelas instituições, na percepção dos discentes, são limitadas para o

desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação como docente (capacidade esta esperada para os futuros mestres e doutores).

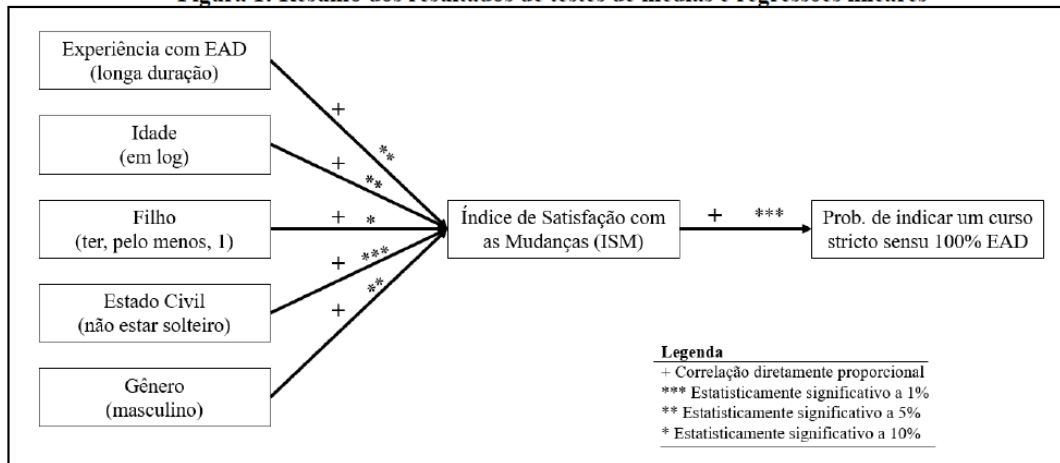
**Tabela 1: Resultados para o ISM (N=101) Sentença**

Sentença	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
1. As mudanças realizadas nas aulas presenciais foram satisfatórias para o meu aprendizado nas disciplinas.	6,81	8,00	8,00	2,66
2. As mudanças realizadas nas aulas presenciais permitem que eu participe da construção do conhecimento nas disciplinas.	6,76	8,00	7,00	2,78
3. As mudanças realizadas nas aulas presenciais foram adequadas para o meu desenvolvimento enquanto pesquisador.	6,42	8,00	7,00	2,72
4. As mudanças realizadas nas aulas presenciais foram adequadas para o meu desenvolvimento enquanto docente.	5,71	7,00	7,00	3,16
5. As mudanças realizadas nas atividades avaliativas foram satisfatórias para a mensuração do aprendizado.	6,45	8,00	7,00	2,73
6. As mudanças realizadas nas atividades avaliativas foram justas para os discentes.	7,12	10,00	8,00	2,62
7. As mudanças realizadas no curso foram adequadas para o meu desenvolvimento no programa.	6,43	8,00	7,00	2,79
8. A atuação dos professores com as mudanças realizadas nas disciplinas foi satisfatória para o meu aprendizado.	7,44	10,00	8,00	2,37
Índice de Satisfação com as Mudanças (ISM)	6,64	6,50	7,13	2,19

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 1 estão evidenciados os achados da pesquisa em relação os fatores internos e externos que ajudam a entender o nível de satisfação dos discentes de programas *stricto sensu* da área de negócios com as mudanças emergenciais adotadas pelas suas respectivas IES. Esses achados foram evidenciados a partir de testes de média não paramétricos e regressões lineares. Como é possível notar, a experiência prévia com o EAD mostrou uma correlação diretamente proporcional com o ISM, estatisticamente significativo ao nível de 5%. Esse resultado mostra que estudantes que já haviam realizado um curso de longa duração na modalidade EAD (graduação ou pós-graduação lato sensu, por exemplo) apresentaram maior satisfação com as adequações realizadas pela sua IES. Indo de encontro de pesquisas anteriores (Gnanadass & Sanders, 2019), os resultados do estudo sinalizam que discentes do gênero masculino tendem a estar, em média, mais satisfeitos com as introduções de estratégias EAD. As demais variáveis (idade, filho, estado civil), todas com correlação diretamente proporcional, sinalizam que discentes mais velhos, os não solteiros e aqueles com, pelo menos, um filho estavam, em média, mais satisfeitos com as mudanças introduzidas nos programas frente ao contexto de pandemia. Esses achados estão em linha com as evidências da literatura que sinaliza que discentes com maiores demandas profissionais e familiares tendem a estar mais propensos à realização do EAD (Karpinski, Mouro, Castro & Lara, 2017).

Figura 1: Resumo dos resultados de testes de médias e regressões lineares



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 1 ainda está apresentado o resultado da regressão estimada entre o ISM e a propensão dos discentes em indicar um curso 100% em EAD a um amigo (penúltima questão do questionário que poderia variar de 0, indicando baixa propensão, à 10, alta propensão). Como é possível notar, quanto mais satisfeito o discente encontra-se com as estratégias de EAD utilizadas pela IES para continuar o curso no contexto da Covid-19, maior tende a ser a probabilidade de a indicação ser realizada. Esse resultado se mostra importante na medida em que indica que uma boa experiência com as estratégias de ensino à distância mostra-se capaz de criar um *mindset* positivo sobre as possibilidades dessa modalidade.

A última questão do instrumento, do tipo dissertativa e voluntária, foi respondida por 22 discentes e permitiu identificar a percepção de que alguns estudantes enxergam limitações em relação ao EAD. A percepção de que o ensino à distância permite menos interação e profundidade está em linha com pesquisas anteriores que identificaram preconceitos de discentes da modalidade presencial em relação aos cursos à distância (Jaggars, 2014; Durso, Nascimento & Cunha, 2017). Além disso, as respostas para a questão dissertativa mostra, ainda, descontentamento em relação à não padronização das ações por parte de docentes de alguns programas que não adotaram uma estratégia única para as suas disciplinas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a motivação de discentes de mestrado e doutorado torna-se uma necessidade para a criação de programas que além de apresentar a qualidade requisitada pela agência reguladora da pós-graduação possa atender às expectativas dos estudantes. A pesquisa, utilizando o momento de adaptação dos programas *stricto sensu* presenciais ao contexto da pandemia provocada pela Covid-19 identifica questões importantes sobre a satisfação discente com as estratégias EAD adotadas pelas IES.

Os resultados preliminares do estudo permitem identificar um nível satisfatório de aprovação às mudanças realizadas, principalmente em relação à atuação dos docentes e das estratégias avaliativas adotadas. Contudo, pode-se notar a baixa satisfação dos discentes em relação ao desenvolvimento das habilidades voltadas para a docência, o que pode trazer consequências futuras para a coorte de mestres e doutores que foram impactados academicamente pela Covid-19. Por fim, em relação aos fatores que influenciam na satisfação com as mudanças empregadas, o contato prévio com cursos de longa duração na modalidade EAD, o gênero, a idade, o estado civil

e o número de filhos mostraram-se estatisticamente significativos. Além disso, pode-se notar que quanto mais satisfeito o indivíduo estava com as mudanças realizadas no seu respectivo programa, maior a propensão dele indicar um curso 100% EAD para um amigo. Esse resultado mostra-se relevante na medida em que sinaliza que boas experiências com estratégias EAD são fundamentais para a quebra de paradigmas em relação à modalidade.

## REFERÊNCIAS

- CAPES. (2019). CAPES recebe primeiras propostas de mestrado EAD. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9791-capes-recebe-primeiras-propostas-de-mestrado-ead>. Acesso em 24 de maio de 2020.
- Durso, S. O., Nascimento, E. M., Cunha, J. V. A. (2016). Fatores motivadores da realização de disciplinas em EAD: um estudo sob a ótica da teoria da autodeterminação. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 8(2), 83-116. Recuperado de <https://www.revistafuture.org/FSRJ/article/view/225/361>
- Jaggars, S. S. (2014). Choosing between online and face-to-face courses: community college student voices. *American Journal of Distance Education*, 28(1), 27-38. <https://doi.org/10.1080/08923647.2014.867697>
- Gnanadass, E., & Sanders, A. Y. (2019). Gender still matters in distance education. In: Moore, M. G. & Diehl, W. *Handbook of distance education*. 4th ed. New York: Routledge.
- Karpinski, J. A., Mouro, N. F. D., Castro, M., Lara, L. F. (2017). Fatores críticos do sucesso de um curso em EAD: percepções dos acadêmicos. *Avaliação*, 22(2), 440-457. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200010>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2019). *Fundamentos de metodologia científica*. 8ed. São Paulo: Atlas.
- SEMESP – Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. (2016). *Mapa do ensino superior no Brasil*. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-2016/>. Acesso 24 de maio de 2020.
- UNESCO. (2020). Covid-19: impact on education. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso 24 de maio de 2020.